

TELEGRAMA • 14 MAI 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conferência de carnes.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 14 de maio de 1937.

38 – SEXTA FEIRA – 17hs.15 – Após novos entendimentos a Argentina aceitou em repartir 20.000 cwts de carne desossada na base do ano de Ottawa, fornecendo o Brasil 6.741, a Argentina 7.733 e o Uruguai 5.526. Convém fazer o carregamento imediato. A Argentina pedia 66%, baseada no acordo anglo-argentino. O Uruguai alegava essa percentagem e se referia ao total das classes das carnes congeladas, mas não a cada uma das especificações dentro da referida classe. Segundo a percentagem do ano básico, de Ottawa, a Argentina forneceu 38,1 de carne desossada, 67,7 de quartos e lados; o Brasil 33,3 de carnes desossadas, 5,3 de quartos e lados, e o Uruguai 12,1 e 26,5. A Argentina concorda em aplicar essas percentagens, unicamente como critério de emergência para não retardar o carregamento, mas declarará na reunião do dia 18 do corrente na Conferência de Carnes, que não considera esse caso como precedente para soluções futuras, sugerindo que o governo britânico deve interpretar o acordo anglo-argentino. O Uruguai reclamará o direito de ser ouvido, em caso de interpretação. Parece-me que deverá se pleitear, também, esse direito. Agradeceria instruções.

Regis de Oliveira

A.M.O. /15/5/37.

TELEGRAMA • 19 MAI 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução na Espanha.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 19 de maio de 1937.

40 – QUARTA FEIRA – 17hs.15 – Estou informado de que o governo britânico consultou as principais potências europeias interessadas na situação espanhola, no sentido de obter a suspensão das hostilidades. De outro lado, o artigo de fundo do *Times*, ontem, aludindo às potências interessadas no conflito espanhol, com comunidade de língua, tradições e com capacidade mediadora, citou também o Brasil.

Regis de Oliveira

A.M.O. /19/5/37.

TELEGRAMA • 28 MAI 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Renúncia ministros Baldwin e Mac Donald.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 28 de maio de 1937.

42 – SEXTA FEIRA – 17hs.30 – O primeiro ministro Baldwin deixa, hoje, a chefia do governo, acompanhado do ministro Mac Donald. Baldwin passa para a Câmara dos Lordes, sendo substituído, no governo, por Neville Chamberlain.

Regis de Oliveira

L. P. Amorim

A.M.O. /28/5/37.

TELEGRAMA • 01 JUN 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução na Espanha. Ataque aos navios de guerra alemães.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 01 de junho de 1937.

43 – TERÇA FEIRA – 14hs.00 – Depois do ataque ao navio de guerra alemão “Deutschland” pelos aeroplanos do governo espanhol, e do bombardeio de Almeria por cinco navios alemães, ação considerada no texto da nota alemã à Comissão de Não Intervenção, como desagravo pelo governo alemão, a Alemanha retirou-se da Comissão, acompanhada da Itália. Na reunião da sub-comissão, os representantes advogaram necessidade de esforços no sentido de se obter novamente a colaboração da Alemanha e da Itália. O secretário de Estado Antony Eden comunicou-me que na sessão de ontem a Câmara dos Comuns manifestou-se sobre a conversa do encarregado de Negócios da Alemanha aqui, com a esperança de que o governo alemão tomará novas medidas, caso se agrave a situação presente.

Regis de Oliveira

Sujeito a retificação

L. Pimentel¹

[ilegível].F./1/6/37

¹ parece ter mais coisa escrita antes, porém encontra-se muito perto do miolo do volume.

TELEGRAMA • 23 JUN 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Inauguração eletrificação E.F.C. do Brasil.

P

Da Embaixada em Londres
Em 23 de junho de 1937.

45 – QUARTA FEIRA – 19hs.30 – Os diretores da Metropolitan Vickers desejam vivamente assistir à inauguração da eletrificação da estrada de ferro central do Brasil. Na impossibilidade de chegarem a 10 de julho, estimariam o adiamento, caso a data não tenha significação especial.

Regis de Oliveira.

L. Pimentel²

M.N./23/6/37.

² parece ter mais coisa escrita antes, porém encontra-se muito perto do miolo do volume.

TELEGRAMA • 25 JUN 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução na Espanha. Incidente navio alemão “Leipzig”.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 25 de junho de 1937.

47 – SEXTA FEIRA – 14hs.00 – Em face da decisão imediata do governador militar considerando o incidente do “Leipzig” concluído com a sua retirada do controle naval, a situação tornou-se menos tensa. Entretanto, a presença de navios de guerra alemães no Mediterrâneo motiva apreensões, diante da possibilidade de algum novo incidente. O governo britânico espera poder conseguir que a Alemanha e a Itália continuem com o acordo de não intervenção e com o sistema de observação.

Regis de Oliveira.

L. Pimentel³

C.C./25/6/37.

³ parece ter mais coisa escrita antes, porém encontra-se muito perto do miolo do volume.

TELEGRAMA • 26 JUN 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução na Espanha. Incidente navio alemão “Leipzig”.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 26 de junho de 1937.

48 – SÁBADO – 13hs40 – Nos debates sobre as relações exteriores na sessão de ontem da Câmara dos Comuns, o primeiro ministro salientou a gravidade da situação resultante da retirada da Alemanha e da Itália do controle naval, dizendo textualmente: “Ainda poderemos salvar a paz na Europa”, frase talvez infeliz e que parece ter causado impressão na França. Timbrou em mostrar que não obstante a crítica dos trabalhistas sobre a sua eficácia, o acordo de não intervenção conseguiu até agora os seus objetivos principais, isto é, impedir a extensão à Europa do conflito espanhol, sendo firme propósito do governo britânico continuar nessa política. Teve palavras favoráveis à atitude da Alemanha limitando-se à retirada dos navios e considerando concluído o incidente do “Leipzig”. O governo britânico e o francês pretendem preencher as lacunas da vigilância naval utilizando navios ingleses e franceses, dependendo, entretanto, da aprovação da Comissão de Não Intervenção de que ainda fazem parte a Alemanha e a Itália, parecendo que a ideia será acolhida favoravelmente em Berlim.

Regis de Oliveira.

.Lintz⁴

.C./28/VI/37.

⁴ parece ter mais coisa escrita antes, porém encontra-se muito perto do miolo do volume.

TELEGRAMA • 01 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conferência Internacional de Carne.

Ec

Da Embaixada em Londres
Em 01 de julho de 1937.

49 – QUINTA FEIRA – 18hs30 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 37. Conversei no Foreign Office cientificando-o da decisão do governo brasileiro de não poder aceitar a desistência do direito proposta. O assunto está sendo estudado pela seção de Tratados do Foreign Office, juntamente com o Board of Trade, parecendo provável uma sugestão no sentido de conciliar as nossas objeções. O Uruguai ainda não comunicou sua decisão. Consta que a Argentina teria assinado a troca de notas mas desconfio de que tenha obtido, também, certas garantias ou modificações na redação. Informarei sobre qualquer sugestão que receba do Foreign Office.

Regis de Oliveira

[Carvalho] e Souza

C. C../6/VII/37.

TELEGRAMA⁵ • 02 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Espanha. Reconhecimento beligerância.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 02 de julho de 1937.

51 – SEXTA FEIRA – 18hs.45 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 39. Acreditando que o desejo do governo brasileiro em reconhecer a beligerância do grupo da Espanha que segue a orientação do general Franco, corresponde às necessidades da atual política sul-americana que a posição do general Franco amplamente se justifica, penso que só Vossa Excelência poderá decidir da oportunidade do reconhecimento imediato. Para informação a Vossa Excelência: hoje no Comitê atualmente está reunido para ouvir a resposta da Alemanha sobre a proposta do controle naval a ser assegurado, unicamente, pela Inglaterra e pela França, consta que a Alemanha e a Itália se recusarão a apresentar contra proposta no sentido do reconhecimento da beligerância dos dois partidos espanhóis, mantendo a organização de não intervenção nas suas outras modalidades, exceção feita à patrulha naval. A Inglaterra insiste, sempre, na sua política de retirada dos voluntários estrangeiros.

Regis

Nota: Exp. pag. 1881.

L.P. de Amorim.

A. de Moura.

B. C. G./3/VII/37.

⁵ Nota no topo do telegrama: “As palavras grifadas estão sujeitas a retificações.”

TELEGRAMA • 03 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução na Espanha. Reconhecimento de beligerância.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 03 de julho de 1937.

52 – SÁBADO – 14hs10 – Aditamento ao telegrama nº 51. Durante a reunião de ontem, do Comitê, a recusa ítalo-alemã à proposta anglo-francesa foi considerada como dificultando, senão impossibilitando, a política de não intervenção, pelo representante da Grã-Bretanha. O representante da Itália chamou a atenção para o grande aumento, nos últimos tempos, da marinha mercante espanhola, mercê da aquisição de navios de várias nacionalidades e o aparecimento, no Mediterrâneo, de bandeiras extra-europeias transportando para portos espanhóis mercadorias que não passaram pela fiscalização internacional. O representante da França, recusando-se a aceitar a equiparação dos insurretos, o governo espanhol mostrou a impossibilidade do estabelecimento de bloqueio efetivo por qualquer uma das partes em conflito. Apontou ainda a dificuldade de assegurar a imparcialidade do controle das fronteiras terrestres. Qualificando a proposta apresentada pela Alemanha e a Itália de construtiva e capaz de evitar o contrabando atual, o representante da Alemanha afirmou que o seu governo é favorável à política de não intervenção.

Regis de Oliveira

[ilegível] C./4/VII/37.

TELEGRAMA • 06 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução da Espanha. Reconhecimento de beligerância.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 06 de julho de 1937.

54 – TERÇA FEIRA – 20hs10 – Tendo-se verificado que todos os países representados no Comitê favorecem a política de não intervenção, isto determinou o afrouxamento da tensão internacional. Das presentes conversações em Berlim, Londres e Paris depende muito a conciliação dos pontos de vista inglês, francês, germânico e italiano. Parece que não será formulada contra proposta antes da reunião do Comitê, esta semana. É provável que, depois de estudar as sugestões inglesa, francesa e germânica, a delegação chamada neutra faça as observações que a sub comissão técnica coordenaria, apresentando contra proposta, possivelmente nos seguintes termos: 1º- substituição do controle naval por controle terrestre; os funcionários da não intervenção seriam autorizados por ambas as partes a residir nos portos, exercendo as funções atualmente desobrigadas pelos navios de controle, isto é, a verificação da presença de observadores a bordo dos navios mercantes ou da posse de documentos expedidos pela Comissão de escala; 2º- reforço do controle terrestre extensivo aos transportes aéreos; 3º- a retirada dos voluntários. A esse propósito, respondendo a uma interpelação, ontem, na Câmara dos Comuns sobre a possibilidade do direito de beligerância com funcionamento do organismo de controle, Eden disse que a situação presente comportava condições especiais, uma das quais é a presença de grande número de estrangeiros nas costas espanholas; consta que o próprio general Franco está disposto à retirada dos voluntários; 4º- Finalmente, e não havendo outra alternativa, o reconhecimento do estado de beligerância, limitado às águas territoriais espanholas, mas isso seria a última fase das negociações. Portugal desempenha atualmente papel importante como intermediário entre o general Franco e o governo britânico conjuntamente com os emissários de Franco em Londres. A imprensa inglesa reflete a melhora das relações entre Burgos e Londres, evidenciada pela autorização concedida, ontem pelo general Franco às companhias vasconças de minério de ferro para reencetar a exportação para a Inglaterra.

Regis de Oliveira.

[Lintz.]

[ilegível] C.C./7/VII/37.

TELEGRAMA • 07 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Revolução da Espanha. Reconhecimento beligerância.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 07 de julho de 1937.

55 – QUARTA FEIRA – 17hs.10 – Aditamento ao meu telegrama nº 54. Consta que o governo de Valência recusa o controle dos navios mercantes por observadores internacionais residentes nos portos governamentais, o que reabre toda a questão. A nota dirigida pelo general Franco às potências, ontem, ameaçando todos os países que recusam o reconhecimento do direito de beligerância, com represálias econômicas, prejudicou a boa atmosfera aqui ao general Franco. Na próxima reunião do Comitê, sexta-feira, os governos representados trocarão seus pontos de vista, sendo possível que a sub-comissão, com o intuito de ganhar tempo, fique encarregada de estudar a situação que se apresenta bastante confusa. Eden afirmou ontem na Câmara dos Comuns, que a atual brecha no controle naval favorece, sobretudo, o governo espanhol.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 1798.

M. L. Pimentel.

B.C.G./7/VII/37.

TELEGRAMA • 19 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conferência da carne.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 19 de julho de 1937.

61 – SEGUNDA FEIRA – 18hs.00 – Atendendo aos argumentos apresentados pelos nossos delegados na Conferência da Carne, o Board of Trade retificou a cota dos miúdos congelados, concedendo a Brasil 10,3% em vez de 5,6%.

Regis de Oliveira

A. de Moura.

B.C.G./19/VII/37.

TELEGRAMA • 20 JUL 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Espanha. Reconhecimento da beligerância.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 20 de julho de 1937.

62 – TERÇA FEIRA – 17hs00 – Conversando oficiosamente no Foreign Office com relação ao convite aos países não membros do Comitê para cooperar em um eventual acordo de não intervenção, como fora declarado no plano britânico, pareceu-me que a questão do convite aos países ibero-americanos será abordada nas primeiras sessões do Comitê. Com referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 39, peço vênia para salientar que o aludido plano britânico, agora em discussão entre os membros do Comitê, está previsto o reconhecimento da beligerância, sendo condição de início efetivo da retirada dos voluntários estrangeiros.

Regis de Oliveira

Nota: Exp. Pag. 1881.

[Lintz].

[ilegível] C./20/VII/37.

TELEGRAMA • 10 AGO 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Arrendamento *destroyers* americanos.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 10 de agosto de 1937.

66 – TERÇA FEIRA – 18hs30 – O “Times” publicou um telegrama, procedente de Washington, dizendo que o presidente da Comissão da Marinha apresentou, a pedido do Departamento de Estado, uma resolução facultando aos Estados Unidos da América arrendar ao Brasil seis *destroyers* “retirados de serviço” para núcleo “de uma modesta marinha de guerra sua”.

Regis de Oliveira.

[Carvalho] e Souza.

C. C./10/VIII/37.

TELEGRAMA • 18 AGO 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conflito sino-japonês.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 18 de agosto de 1937.

67 – QUARTA FEIRA – 18hs.45 – O Foreign Office acaba de me comunicar ter recebido comunicação do encarregado de Negócios da Inglaterra em Peiping de que a Legação do Brasil, nessa cidade, está impossibilitada de se comunicar com o nosso governo, achando-se, entretanto, os membros da missão sãos e salvos. Todos os serviços telegráficos estão interrompidos, funcionando, unicamente, a estação radiotelegráfica do edifício da missão diplomática britânica e outra da missão dos Estados Unidos da América. O Foreign Office ofereceu seus préstimos para quaisquer informações desejadas pelo governo brasileiro sobre a situação no norte da China, bem como para comunicações destinadas à missão brasileira em Peiping.

Regis de Oliveira

M. L. Pimentel.

B. C. G./18/VIII/37.

TELEGRAMA • 28 AGO 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Arrendamento *destroyers* americanos.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 28 de agosto de 1937.

70 – SÁBADO – 15hs.45 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 49. Uma notícia publicada no hebdomadário “Tribuna das Nações”, obre o caso dos *destroyers* americanos, na qual se alude à intervenção do embaixador britânico em Washington junto ao Departamento de Estado, considerando o arrendamento como criando precedente perigoso, deu-me ensejo para sondar o Foreign Office sobre a atitude do governo britânico nesse assunto. Fui informado de que, ao ter conhecimento da questão, o embaixador inglês, em 12 de agosto, por iniciativa própria, declarou-se apto para ter graves dúvidas sobre se o arrendamento dos *destroyers* americanos era conciliável com o artigo XXII do Tratado de Londres de 1936. Posteriormente, insinuou que sérias consequências decorreriam, em relação a outras potências navais, da aceitação, em Direito Internacional, do princípio de arrendamento de navios de guerra. A Secretaria de Estado disse-me hoje que o Foreign Office e o Almirantado inglês consideram que o arrendamento dos *destroyers* americanos seria, certamente, contrário ao espírito, senão à letra do Tratado de Londres. Se a prática do arrendamento de navios de guerra se tornasse praxe generalizada, graves consequências resultariam: o equilíbrio naval poderia ser destruído a qualquer momento e tornar-se-ia extremamente difícil calcular o poder naval efetivo de um dado país. As disposições do artigo XXIII do aludido Tratado foram elaboradas precisamente com a intenção de impedir a alteração súbita do poder naval. O ponto de vista acima exposto foi-me comunicado muito confidencialmente, pois é a base de instruções ainda não expedidas e que seguirão, brevemente, para a Embaixada inglesa em Washington, a fim de comunicar ao Departamento de Estado, e o Foreign Office pede, por esse motivo, a mais estrita reserva. Parece-me que a atitude deste governo, na questão do arrendamento dos contra-torpedeiros americanos ao Brasil, obedece, unicamente, à sua interpretação das obrigações decorrentes do Tratado de Londres, não existindo intuito algum de apoiar a Argentina contra nós. Baseando-me no comunicado desse Ministério, em resposta à nota do chanceler Saavedra Lamas, mostrei, com todo o empenho, que, no caso, trata-se

de navios obsoletos a serem utilizados, exclusivamente, no treinamento do pessoal. Alega este governo que a proposta de arrendamento contém cláusula prevendo a retomada pelos Estados Unidos dos navios arrendados, o que prova serem os mesmos navios de combate e de valor militar. Durante a conversa, deixou perceber que a atitude britânica é motivada pelo receio de possíveis abusos por parte de certas potências europeias, o sistema de arrendamento uma vez aceito, em princípio, como praxe internacional.

Regis de Oliveira

Aresio Lintz

A. M. O./28/8/37.

TELEGRAMA • 02 SET 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Propaganda nazista no Brasil.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 02 de setembro de 1937.

71 – QUINTA FEIRA – 14hs.00 – “The Times” publica, hoje, longo e documentado artigo de um seu correspondente, sobre as atividades nazistas no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Afirma que a Alemanha subsidia um colégio administrado por professores alemães enviados pelo Reich, sendo desrespeitadas as leis brasileiras sobre instrução em língua portuguesa. A mocidade alemã e até mesmo a brasileira, nos Estados citados, é obrigatoriamente arrolada em associações da mocidade hitleriana, com a obrigação de renovar o juramento de fidelidade cada segundo mês. Informa que foi enviado, recentemente, ao Brasil o emissário especial nacional-socialista, Frederico Thibet Ess, com mais três “agentes gerais”. Os descendentes de alemães, leais ao Brasil, são perseguidos pela organização nazista, citando vários casos. A fim de assegurar a nacionalidade alemã aos nascituros, os navios alemães, escalando portos brasileiros, têm ordem para embarcar a mulher alemã em estado de gravidez. Existência de censura rigorosa nacional-socialista em Blumenau, para toda a correspondência que entrar naquela cidade. Remeterei o artigo pelo correio aéreo.

Regis de Oliveira

[Amorim]

⁶O./2/9/37.

⁶ Parece ter mais conteúdo antes, porém encontra-se muito perto do miolo do volume.

TELEGRAMA • 10 SET 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Revolução na Espanha.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 10 de setembro de 1937.

73 – SEXTA FEIRA – 19hs.15 – Com referência ao ofício desta Embaixada nº 395, de 31 de agosto, enviado pelo correio aéreo: o governo britânico informa que fretou um vapor inglês que espera poder pôr à disposição do encarregado de Negócios da Inglaterra em Valência, a 10 de setembro. Este governo estimaria que o Brasil concorresse para a despesa, proporcionalmente ao número de refugiados na sua missão em Madrid, evacuados pelo referido vapor.

Regis de Oliveira

YMS/10/IX/37

TELEGRAMA • 10 SET 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Rumores de conflagração europeia.

NP

SECRETO

Da Embaixada em Londres
Em 10 de setembro de 1937.

72 – SEXTA FEIRA – 17hs.45 – Respondo ao seu telegrama nº 52. O Foreign Office afirma que não antecipa perigo de guerra entre a Rússia dos soviets e a Itália, não tendo havido, até o presente momento, indicio de que se dará rompimento das relações diplomáticas entre os dois países. A natural apreensão na bolsa de títulos e no mercado financeiro, em consequência da situação criada pelas notas do governo russo à Itália, já se acalmou. Saliento que os jornais financeiros de Londres não se mostraram alarmados. Rothschild, com quem estive ontem, não manifestou maiores receios do que os decorrentes da delicadeza evidente do momento internacional.

Regis de Oliveira

YMS/11/IX/37

TELEGRAMA • 13 SET 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Café brasileiro.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 13 de setembro de 1937.

74 – SEGUNDA FEIRA – 16hs.00 – O Conselho Internacional do Açúcar se reunirá a 4 de outubro. Quase todos os países já comunicaram as ratificações. A Secretaria do Conselho pediu informações urgentes a respeito da ratificação do Brasil. A Secretaria solicita, também, a máxima urgência no pronunciamento sobre a definição do stock e na remessa de dados estatísticos e textos das leis, referidos no meu ofício nº 231, deste ano.

Regis de Oliveira

M. L. Pimentel

TELEGRAMA • 21 SET 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Conferência Internacional de Carne.

EC

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 21 de setembro de 1937.

77 – TERÇA FEIRA – 18hs.30 – Com referência nº 48. Board of Trade concorda com o acréscimo do parágrafo 2º, letra b, e com a troca de notas na Conferência da carne, propondo, porém, uma ressalva, que sugere seja feita mediante acréscimo da expressão “obtida unanimemente”, depois das palavras “a fim de fazer efetiva uma recomendação”. Julgo que com a emenda salvaguardarei plenamente os nossos interesses. Caso Vossa Excelência concorde, rogo autorização urgente para assinar a troca de notas.

Caio de Mello Franco

Sylvio R. Carvalho

A. M. O./21/9/37.

TELEGRAMA • 24 SET 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Conferência do Açúcar.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 24 de setembro de 1937.

78 – SEXTA FEIRA – 17hs.00 – A Secretaria da Conferência do Açúcar reitera o pedido de informações sobre a ratificação, assim como, o de dados estatísticos e textos das leis, referidos no meu telegrama nº 74. A Secretaria deseja saber, ainda qual a quantidade da cota que não será utilizada no ano corrente.

Caio de Mello Franco

Nota: Rec. Pág. 2626.

Rego Rangel.

M. L. Pimentel.

B.C.G./24/IX/37.

TELEGRAMA⁷ • 25 SET 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Arrendamento *destroyers* americanos.

NP

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres
Em 25 de setembro de 1937.

79 – SÁBADO – 17hs.15 – Fui, hoje à tarde, chamado ao Foreign Office, onde o chefe de Serviço, senhor Troutbeck, em nome do secretário de Estado, leu-me comunicação recebida, na qual “Vickers Armstrong” pretende ter ouvido no ministro da Marinha a afirmação de que o nosso governo possui prova cabal de que a atitude do governo britânico, no caso do arrendamento dos *destroyers*, foi sugerida ou influenciada pelo governo argentino. O governo britânico afirma novamente que a sua atitude foi exclusivamente baseada no receio de possível abuso por parte de certas potências europeias, o sistema de arrendamento uma vez aceito, em princípio, na praxe internacional, e nega, com energia, que sugestão ou influência argentina tenha sido causadora da sua atitude. Pede comunicar isso mesmo, com urgência, a Vossa Excelência e ao ministro da Marinha.

Caio de Mello Franco

A. Lintz

MMO/27/9/37.

⁷ Carimbo na parte superior escrito “Sem prévia paráfrase a ser executada pelo serviço de comunicações, nenhuma cópia deste telegrama poderá ser fornecida.”

TELEGRAMA • 30 OUT 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conferência de carnes.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 30 de outubro de 1937.

87 – SEXTA FEIRA – 19hs.15 – Reuniu-se, hoje, a Conferência de Carnes, com a presença do delegado do Brasil, cônsul Alfredo Polzin. O assunto debatido foi a distribuição da cota correspondente ao primeiro trimestre de 1938. O representante da Argentina, apoiado pelo Uruguai, levantou objeção contra os dados fornecidos para o ano básico de 1935, alegando que, nos anos de 1936 e 1937, foram importadas parcelas pertencentes a cota de 1935. A fim de aceitar o ano de 1935 como básico, deseja a inclusão daquelas parcelas. A proposta provocou longo debate, não sendo possível chegar-se a uma conclusão, sendo marcada para 16 de novembro a nova reunião, para tratar do assunto. Ficou assentado pedir-se a comissão dos fretes providências sobre o carregamento das carnes da América do Sul, no primeiro trimestre de 1938, sobre a base do primeiro trimestre de 1937, isto é, sem o corte adicional de 2%.

Regis de Oliveira

L.P. de Amorim.

B.C.G./30/X/37.

TELEGRAMA • 04 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Revolução na Espanha.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 04 de novembro de 1937.

89 – QUINTA FEIRA – 19hs.20 – Este governo decidiu nomear agentes junto ao governo do general Franco, mas sem privilégio diplomático, conforme a declaração feita, hoje, no Parlamento.

Regis de Oliveira

Aresio Lintz.

A.M.O./4/XI/37.

TELEGRAMA • 11 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 11 de novembro de 1937.

95 – QUINTA FEIRA – 21hs.15 – Resposta à circular nº 1164. Informei, minuciosamente, os matutinos, que se limitaram a publicar os acontecimentos políticos. O vespertino “Erning Standard”, de grande circulação, referindo-se às notícias aqui divulgadas, sobre a suspensão do serviço das dívidas, diz que os círculos bem informados não encaram com pessimismo tal decisão. Entretanto, soube positivamente, no Foreign Office, que o Conselho de portadores de títulos estrangeiros já se dirigiu, em carta, ao Foreign Office revelando grande apreensão a respeito das notícias.

Regis de Oliveira

L. Amorim.

A.M.O./12/XI/37.

TELEGRAMA • 12 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 12 de novembro de 1937.

96 – SEXTA FEIRA – 20hs.00 – Em aditamento ao meu telegrama nº 95, e resposta ao telegrama-circular de Vossa Excelência nº 1163. O “Editorial” publicado, ontem e hoje, no “Daily Telegraph”, “Financial Times”, “Daily Express” e “Manchester Guardian”, órgãos de muito grande circulação na província, comentaram os acontecimentos políticos brasileiros, especialmente com referência à repercussão financeira e à suspensão de pagamento da dívida externa, que está causando grave preocupação na praça. Todos os jornais argentinos divulgaram amplo noticiário, grande parte retransmitido de Nova York. O manifesto do chefe de Estado já foi, em parte, divulgado na imprensa. Este governo e os meios bancários estão muito ansiosos em conhecer o texto da nova Constituição e a que ponto afetarão os bancos e empresas inglesas. Informei os círculos interessados do conteúdo da circular nº 1164. Em conversa com os nossos banqueiros, ouvi as seguintes observações: “A medida da suspensão dos serviços da dívida externa poderá criar, mais tarde, grandes dificuldades para a futura obtenção de créditos”. A cotação dos títulos brasileiros na Bolsa está fechada com intuito de evitar oscilações nos negócios, sendo possível a abertura na segunda-feira próxima. Remeto hoje recortes dos jornais.

Regis de Oliveira

Nota: Exp. pag. 3333.

Carvalho e Souza.

Z.L./13/11/37.

TELEGRAMA•14 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 14 de novembro de 1937.

97 – DOMINGO – 14hs.15 – Em aditamento ao meu telegrama nº 96. O “Times”, de ontem, publicou longo editorial revendo a situação do Brasil e comentário mais ou menos simpático e termina: “O Brasil possui imensos recursos à espera de serem desenvolvidos, o que é possível, entretanto, apenas com o auxílio de capitais estrangeiros; quaisquer dúvidas que o senhor presidente doutor Getúlio Vargas deixar pairar sobre a intenção do Brasil, em cumprir seus compromissos financeiros externos, constituiria o maior desserviço que poderia prestar ao país”. As folhas dominicais publicaram notícias a respeito da transformação da política brasileira, transcrevendo, também, a opinião norte-americana. Entretanto, “O Observador”, jornal de ampla circulação, e talvez inspirado na conversa com o seu correspondente diplomático, publicando a notícia e um editorial intitulado “Europa – América Latina”, na qual, apontando a natureza democrática da nova estrutura política, mostra o êxito e a resistência do Brasil contra a ideia exótica importada, salientando o perigo comunista fomentado, desde há muitos anos, por Moscou.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 3279.

A. de Moura.

A.M.O./14/XI/37.

TELEGRAMA•15 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 15 de novembro de 1937.

98 – SEGUNDA FEIRA – 18hs00 – Em aditamento ao meu telegrama nº 97. Todos os jornais de hoje divulgam comentários favoráveis à declaração feita pela imprensa por Sua Excelência o senhor presidente sobre a manutenção da política externa tradicional brasileira, bem assim do regime democrático federativo representativo. Reproduzem as palavras do presidente da República, dizendo que a nova Constituição nem é fascista nem integralista, mas pura e simplesmente brasileira, destinada a proteger o país contra as ideias exóticas e a combater o comunismo. Saliendam a afirmação do desinteresse do Brasil pelo pacto anti-comunista. As folhas financeiras tecem comentários favoráveis à declaração presidencial de iniciar imediatamente as negociações relativas à dívida externa e á decisão de remover as restrições cambiais.

Regis de Oliveira

A. Lintz.

[ilegível]./15/11/937.

TELEGRAMA•16 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Cotação de títulos brasileiros.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 16 de novembro de 1937.

99 – TERÇA FEIRA – 18hs.35 – Em aditamento ao meu telegrama nº 98. Ao reencetar, ontem, na Bolsa de Londres a cotação dos títulos brasileiros registrou-se fortíssima baixa, que se acentuou, ainda mais, hoje. Para mostrar a desorientação reinante, basta dizer que a diferença entre o preço de venda e o de compra, chegou a vinte pontos. Por exemplo: corretores cotando ofertas de venda, 4 por cento 1936 a setenta e noventa, aos eventuais compradores. Do mesmo modo que, 5 por cento do Pará a dois e sete, etc.. Toda a imprensa reflete a ansiedade geral a respeito do futuro serviço da dívida externa. Esta Embaixada está recebendo inúmeras cartas de reclamações e lamentações dos portadores de títulos brasileiros.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 3326

Rego Rangel

A.M.O./16/XI/37.

TELEGRAMA•16 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[*Índice:*] Conferência de Carne.

Da Embaixada em Londres
Em 16 de novembro de 1937.

100 – TERÇA FEIRA – 19hs15 – Com a presença do delegado brasileiro, cônsul Alfredo Polzin, a Conferência de Carne, na sessão de hoje, resolveu: 1º) a importação de carnes refrigeradas dos países estrangeiros no primeiro trimestre de 1938 corresponderá a 100% da importação realizada no 1º trimestre de 1935, isso, todavia, sujeito à aprovação dos governos da Austrália e Nova Zelândia; 2º) a importação de carne congelada sob todas as formas, procedente de países estrangeiros, será aumentada de treze mil C.W.T. sobre a cota do 1º trimestre de 1937 mais a correspondente quantidade de miúdos; 3º) nenhuma alteração sofreu a cota dos miúdos; 4º) a cota total de todas as procedências de carnes enlatadas foi fixada, para o 1º trimestre de 1938, em duzentos mil C aumentada de treze, com possível aumento, caso os stocks estejam baixos.

Regis de Oliveira

L. Pimentel

[*ilegível*]/17/11/937.

TELEGRAMA•17 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. (Cotação títulos brasileiros).

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 17 de novembro de 1937.

101 – QUARTA FEIRA – 16hs.00 – Aditamento ao meu telegrama nº 99. Esta Embaixada acaba de receber uma comunicação do Conselho de Portadores de títulos estrangeiros, publicada igualmente na imprensa de hoje. O Conselho considera "que, na suspensão de pagamentos do Serviço da Dívida externa, anunciado em 10 de novembro não haviam sido, de modo algum, indicadas as negociações iniciadas entre o Conselho e o governo brasileiro, de acordo com a cláusula sétima do artigo I, do Decreto de 5 de fevereiro de 1934. O Conselho opina que não existem justificações econômicas suficientes para a suspensão e que uma suspensão unilateral, no momento em que se estava negociando o futuro serviço da dívida externa, será sumamente prejudicial ao crédito brasileiro. O Conselho salienta os grandes sacrifícios já feitos pelos portadores de títulos, em consequência das disposições do plano existente. O Conselho está informado de que as associações dos portadores dos Estados Unidos da América, França e Países Baixos, já fizeram gestão semelhante junto ao governo brasileiro e estão esperando resposta". Os membros do Parlamento pedirão hoje, na Câmara dos Comuns, ao secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros que reconsidere sua decisão de não tomar nenhuma medida para amparar os portadores ingleses de títulos brasileiros, a não ser que recebesse pedido especial, nesse sentido, do Conselho de Portadores de Títulos estrangeiros. Alegam os deputados que o Conselho representa antes da Casa Bancária lançar o empréstimo do que os próprios portadores. Para quarta feira próxima anunciam outra interpelação na Câmara sobre se este governo, visto a grande importância dos interesses britânicos afetados pela suspensão do Serviço da Dívida Externa, estaria disposto a consultar aos governos americano e holandês, uma ação conjunta, a fim de amparar os interesses respectivos nacionais e, ainda, sobre a possibilidade de estabelecer, conjuntamente com o governo americano, o clearing câmbio, ou, não sendo possível, o entendimento clearing câmbio anglo-brasileiro.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 3348

Sujeito à retificação.

Rego Rangel

[*ilegível*]/17/11/37

TELEGRAMA•17 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[*Índice:*] Nova organização política.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 17 de novembro de 1937.

102 – QUARTA FEIRA – 8hs.30 – Ontem, em conversa longa com o secretário de Estado, devido à ausência do secretário de Estado das Relações Exteriores, expliquei a nova situação do Brasil, resumindo as comunicações de Vossa Excelência e insisti, expondo que a manutenção do regime democrático e da autonomia dos Estados e sem ligação alguma com os regimes autoritários da Europa.

Regis de Oliveira

Rego Rangel

[*ilegível*]/17/11/37.

TELEGRAMA•17 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. –Suspensão pagamentos.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 17 de novembro de 1937.

103 – QUARTA FEIRA – 8hs.00 – Rothschild comunicou hoje ao mercado haver o governo brasileiro declarado que as suspensões provisórias da dívida externa não se aplicam aos pagamentos mensais do acordo de 1933, sobre os atrasados e nem ao empréstimo ao juro de 4% de 1936. A declaração causando boa impressão.

Regis de Oliveira

Rego Rangel

[ilegível]/17/11/37.

TELEGRAMA•18 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 18 de novembro de 1937.

104 – QUINTA FEIRA – 18hs00 – Um telegrama da agência Reuter, publicado hoje no “Times”, noticiou a declaração de Vossa Excelência sobre a remessa de fundos para Londres, para pagamento do cupom da dívida externa, a vencer em 1º de dezembro, dizendo ainda que os pagamentos serão continuados após conclusão de novo entendimento. A notícia causou boa impressão e teve repercussão no mercado, causando alta, de dez para doze pontos, dos títulos do “funding-loan”. Os meios interessados e os jornais financeiros estão pedindo confirmação a esta Embaixada.

Regis.

[Zuleika] Lintz.

[ilegível]/18/11/937.

TELEGRAMA • 22 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 22 de novembro de 1937.

105 – SEGUNDA FEIRA – 19hs.10 – Comuniquei oficialmente, esta manhã, ao ministro dos Negócios Estrangeiros a decisão do governo brasileiro, em reunião presidida pelo chefe da nação, conforme a ordem do telegrama nº 62. Em longa conversa mostrei, novamente, as grandes dificuldades e necessidades imperiosas de nossa situação econômica, insistindo na crise do café, principal produto da exportação brasileira e no sacrifício dos produtos brasileiros, bem como na baixa de outros produtos, tais como o algodão, etc. Creio ter exposto, claramente, a situação. Eden disse-me sentir a decisão do governo, mormente depois da conversa, havida há dias, de Vossa Excelência com o embaixador inglês, tendo este informado ao Foreign Office que o serviço da dívida externa seria mantido até intervir o novo acordo. Acrescentou, visto a repercussão que a decisão terá na praça de Londres e as interpelações no Parlamento, que esperava o nosso governo considerasse a possibilidade de reverter ao alvitre anterior de continuar os pagamentos, até conclusão do novo acordo.

Regis de Oliveira

Rego Rangel.

B.C.G./23/XI/37.

TELEGRAMA • 22 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP

Da Embaixada em Londres
Em 22 de novembro de 1937.

106 – SEGUNDA FEIRA – 2hs.00 – Em resposta à interpelação na Câmara, hoje, do deputado conservador Doyle, Eden disse que, a pedido do Conselho dos portadores de títulos estrangeiros, foram feitas representações ao nosso governo e que acreditou que tais representações teriam resultado satisfatório, ignorando a suspensão de pagamentos durante as negociações do nosso governo com os representantes das prestações de títulos. “Infelizmente, informação que acabo de receber do representante de Sua Majestade britânica no Rio de Janeiro, indica que uma decisão definitiva foi adotada no sentido de suspender os pagamentos, isso enquanto durarem as negociações. O governo britânico toma muito seriamente em consideração a nossa situação agora criada. Quanto ao Conselho dos portadores de títulos estrangeiros, cuja constituição é governada por ato do Parlamento, não é organismo constituído por si próprio, mas por representantes dos portadores e não das casas emissoras”.

Regis de Oliveira

[ilegível] Carvalho.

[B.A.]/24/11/37

TELEGRAMA • 24 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 24 de novembro de 1937.

108 – QUARTA FEIRA – 18hs.45 – Respondendo à interpelação anunciada no meu telegrama nº 101, Eden declarou que o Conselho de portadores de títulos estrangeiros está em conversações com as Associações similares dos Estados Unidos, Bélgica, França, Holanda e Suíça, e que tais associações já pediram aos seus respectivos governos, de acordo com este governo, intervir junto ao governo brasileiro. Acrescentou preferir esperar o resultado das gestões do embaixador inglês, no Rio de Janeiro, antes de responder a interpelação. O interpelador insistiu no assunto da instituição do clearing nos mesmos termos do último parágrafo do citado telegrama, não obtendo resposta. A imprensa continua comentando, hostilmente, a suspensão de pagamentos.

Regis de Oliveira

Ref. Rec. pg. 3360

[ilegível] Amorim.

[B.A.]/24/11/37

TELEGRAMA • 27 NOV 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 27 de novembro de 1937.

110 – SÁBADO – 14hs.30 – O deputado Doyle, o qual já interpelou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, com relação à dívida externa brasileira (meus telegramas ns. 101 e 106), vai perguntar, terça-feira próxima, ao ministro da Fazenda se está preparando o esquema do clearing anglo-brasileiro. A pergunta obedece ao intuito do deputado de que esteja pronto o esquema para a eventualidade de não serem as propostas brasileiras, sobre a dívida externa, aceitáveis para os negociadores britânicos.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 3360 e 3427.

Aresio Lintz.

B.C.G./29/XI/37.

TELEGRAMA•30 NOV 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Situação econômica e financeira.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 30 de novembro de 1937.

111 – TERÇA FEIRA – 17hs.30 – Submeto a Vossa Excelência o desejo manifestado pelo diretor do “Financial Times” de que lhe seja concedida uma entrevista pelo senhor presidente da República, sobre a atual situação financeira e econômica e sua perspectiva no futuro do Brasil. Opina o diretor que a concessão da entrevista por Sua Excelência o senhor presidente à mais importante folha financeira londrina seria de alto interesse para o público britânico. Salaria o “Financial Times” o imenso valor que a opinião do presidente da República teria aqui, comprometendo-se o diretor a divulgá-la na íntegra e comentá-la, justa e equitativamente. A entrevista versaria sobre os pontos seguintes: Iº - A causa da diminuição da situação econômica e financeira do Brasil. IIº - Sobre a política cafeeira. IIIº - O programa do governo ampliando a produção brasileira, sobretudo o algodão e a mineração, especialmente com informações sobre as dificuldades para maior desenvolvimento da exportação dos minérios, devido à carência de transportes ferroviários. IVº - As possibilidades do aumento da importação brasileira, para o estabelecimento de indústrias secundárias e o fortalecimento da defesa nacional. Vº - A política brasileira atual, com relação ao emprego dos capitais ingleses e estrangeiros. O correspondente especial do “Financial Times” é o senhor Armando Peixoto, Avenida Rio Branco nº 117. Mandarei, pelo correio aéreo, cópia da carta do diretor.

Regis de Oliveira

Carvalho e Souza.

B.C.G./1/XII/37.

TELEGRAMA•03 DEZ 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Dívida externa.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 03 de dezembro de 1937.

116 – SEXTA FEIRA – 18hs.30 – Um telegrama da Agência Havas, publicado no “Financial News”, de hoje, diz que em certos círculos, corre que a parte do orçamento afetada no serviço da dívida externa, será empregada, inteiramente, na construção de estradas de rodagens e no desenvolvimento do sistema ferroviário. A notícia causa mau efeito.

Regis de Oliveira

Decifrado às 18hs.30

A. de Moura.

B.A./4/12/37.

TELEGRAMA•03 DEZ 1937 •AHI 29/5/2

[Índice:] Comitê Internacional de Açúcar.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 03 de dezembro de 1937.

117 – SEXTA FEIRA – 18hs.30 – Rogo vênica para chamar a atenção de Vossa Excelência para o artigo IV do Protocolo anexo à Convenção Açucareira, que requer a ratificação, até 31 de dezembro do corrente ano, sem o que o Brasil poderia perder as vantagens obtidas pela mesma Convenção. O Comitê Internacional do Açúcar pede, com urgência, ser informado sobre a cota provável da exportação brasileira de açúcar até 31 de agosto de 1938.

Regis de Oliveira

Decifrado às 18hs.30

A. de Moura.

B.A./4/12/37.

TELEGRAMA • 10 DEZ 1937 • AHI 29/5/2

[*Índice:*] Nova organização política. Situação econômica e financeira.

NP/EC

RESERVADO

Da Embaixada em Londres
Em 10 de dezembro de 1937.

120 – SEXTA FEIRA – 17hs.30 – O “Financial Times” acaba de me comunicar haver Sua Excelência o senhor presidente concedido a entrevista pedida em meu telegrama nº 111. O diretor do jornal disse que poderia publicá-la amanhã, mas que para os efeitos jornalísticos e a repercussão na City, segunda-feira é mais indicada, no que concordei.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. Pag. 3536

[*ilegível*] L. Pimentel.

B.A./10/12/37

TELEGRAMA • 13 DEZ 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Situação econômica e financeira.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 13 de dezembro de 1937.

121 – SEGUNDA FEIRA – 16hs.30 – O “Financial Times” publicou, hoje, uma entrevista do senhor presidente da República. Em extensos editoriais os jornais consideram, em resumo, as declarações presidenciais animadoras para os portadores de títulos brasileiros. Remeterei, pelo próximo correio aéreo, recortes.

Regis de Oliveira

Rego Rangel.

B.A./13/12/37

TELEGRAMA • 14 DEZ 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Nova organização política. Situação econômica e financeira.

NP/EC

Da Embaixada em Londres
Em 14 de dezembro de 1937.

123 – TERÇA FEIRA – 18hs.30 – Aditamento ao meu telegrama nº 121. O “Financial Times” de hoje diz que a declaração do senhor presidente da República foi comentada não só na Grã-Bretanha, como nos principais centros financeiros mundiais, representando notável contribuição para o esclarecimento da situação dos portadores de títulos, os quais ficaram satisfeitos, especialmente com o conhecimento de que o problema da dívida será resolvido por via de negociações. Acrescenta o jornal que se começa a compreender, aqui, a necessidade da reorganização da estrutura econômica do país e de remediar a situação insustentável do café, não sendo mesmo possível que, antes disso, o presidente dissesse muito mais sobre a posição da dívida externa. Os artigos dos jornais daqui, resumidos, seguirão pelo correio aéreo.

Regis de Oliveira

Nota: Rec. pag. 3664.

Nota: Decifrado às 18hs.00.

Aresio Lintz.

B.C.G./14/XII/37.

TELEGRAMA • 15 DEZ 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Conferência do Açúcar.

EC

Da Embaixada em Londres
Em 15 de dezembro de 1937.

124 – QUARTA FEIRA – 18hs.00 – O presidente da Conferência do Açúcar esteve nesta Embaixada para inquirir, primeiro, se o Brasil vai ratificar a Convenção do Açúcar; segundo, se poderemos exportar a cota do Brasil para 1938, ou se poderemos indicar a quantidade aproximada para exportação. Rogo dizer se devo considerar o secretário comercial Weguelin como nosso delegado na dita Conferência.

Regis de Oliveira

Rego Rangel.

B.C.G./16/XII/37,

TELEGRAMA • 29 DEZ 1937 • AHI 29/5/2

[Índice:] Cota de carne de vaca e de porco para o 1º trimestre de 1938.

SG

Da Embaixada em Londres
Em 29 de dezembro de 1937.

129 – QUARTA FEIRA – 17hs.15 – O delegado do Brasil informa que, de acordo com a comunicação do Board of Trade, a cota do Brasil para o 1º trimestre de 1938, de carne de vaca e de porco, é de 2.755 cwts.

Regis de Oliveira

Rego Rangel.

B.C.G./29/XII/37.